

Comunicações - Sessão 9

A iconografia musical de Bajado na Fundação Joaquim Nabuco

Albertina Otávia Lacerda Malta¹

Resumo

Esta proposta visa apresentar, descrever e discutir a produção iconográfica musical do artista plástico pernambucano, Euclides Francisco Amâncio, conhecido mundialmente como Bajado (Maraial, PE, 1912 - Olinda, PE, 1996). A obra de Bajado (que inclui vasta produção de charges, cartazes, quadros e murais, dentre os mais destacáveis) é referência da chamada arte popular brasileira. Figura importante para as gerações que o sucederam em Pernambuco, pinta temas da cultura de seu estado, como, por exemplo o Carnaval de Olinda, as festas de rua e a população. Suas personagens ganham traços fortes, semelhantes aos das histórias em quadrinhos, que conferem às cenas tom irônico e gozador, o que faz de Bajado testemunha crítica da realidade, como observou oportunamente o artista plástico João Câmara. A pesar de ser reconhecido nacional e internacionalmente, o conjunto iconográfico musical de Bajado sob custódia da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) é pouco conhecida pelo grande público, o que motiva este trabalho. Assim, baseados na análise iconológica proposta em 1939 por Erwin Panofsky (descrição pré-iconográfica, estudo iconográfico, análise iconológica), este estudo fornecerá a descrição pré-iconográfica das obras de Bajado aqui estudadas (incluindo as fichas de catalogação na Base RIDIM-Brasil), junto com o estudo iconográfico e análise iconológica do conjunto como um todo que, adiantamos, aponta para uma visão crítica bastante irônica do meio social por ele observado e representado.

1 Historiadora. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (2013). Coordenadora do Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira - Cehibra da Fundação Joaquim Nabuco. Membro da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais - CTDAISM/Conarq.

Sobre Bajado

Euclides Francisco Amâncio (1912-1996), mais conhecido como Bajado, seu apelido de infância, foi um pintor, desenhista e cartazista brasileiro. Nasceu em Maraial, pequena cidade da Zona da Mata Sul de Pernambuco. Aos 13 anos muda-se para a vizinha Catende, trabalha no cinema local produzindo cartazes para os filmes e desenha histórias em quadrinhos inspiradas nos filmes que assistia. Aos dezoito anos, passa a viver e trabalhar no Recife, produzindo painéis publicitários para várias lojas da capital. Dois anos mais tarde, emprega-se em uma gráfica como linotipista (CUENTRO, 1985).

Fig. 1 - Bajado em sua casa, na Rua do Amparo, Olinda.



Fonte: Foto de Fred Jordão, 1994.

Muda-se para Olinda em 1933, trabalhando no Cine Olinda como cartazista até 1950. Olinda é tida como a cidade dos artistas e do Carnaval e, de imediato, Bajado envolve-se com essa grandiosa festa, participando de diversos blocos, criando bonecos e estandartes. Bajado adota Olinda como o seu lugar e a cidade o recebe como a um filho da terra, um autêntico olindense. É a partir daí que o trabalho artístico se mostra como uma alternativa de sobrevivência para o artista que passa a assinar suas pinturas com a frase *Bajado, um artista de Olinda*. A inscrição tanto aparece na face da pintura quanto no verso. Nesse caso, a inscrição é acompanhada por um autorretrato.

A técnica de pintura que encontra para se expressar tem raízes nos desenhos das histórias em quadrinhos, as denominadas HQs, os *comics*, as bandas desenhadas. Assim, as figuras são definidas com grossos contornos na cor preta, as cores são as básicas, com poucos nuances, colocadas em planos delimitados. É também dos quadrinhos que vem a perspectiva simplificada utilizada em suas composições, nas quais os planos são reduzidos ao mínimo necessário para a narrativa.

Na década de 1950, segundo o próprio Bajado, desenha com os cartunistas Péricles (1924-1961) e Félix de Albuquerque (1911-197?) o personagem *O Amigo da Onça* que, nas páginas da revista *O Cruzeiro*, alcança fama nacional. Em 1964, faz parte do Movimento Arte da Ribeira que tem a participação de artistas como João Câmara, Adão Pinheiro, Tereza Costa Rêgo e muitos outros. O grupo tinha como sede o antigo Mercado da Ribeira, localizado no sítio histórico de Olinda. O Mercado, antes abandonado, é restaurado e transformado numa galeria de arte, oficinas e ateliês (PRADO, 1997).

Ao longo de sua carreira artística, sem nunca ter saído de Pernambuco, Bajado realiza exposições individuais em diversos estados e em vários países. Juntamente com outros artistas, participa da mostra de arte popular promovida pela UNESCO em Paris. Falece em 1996, aos 86 anos em sua casa, na Rua do Amparo, centro do sítio histórico de Olinda, o coração da cidade, o coração do Carnaval.

A Coleção Bajado da Fundação Joaquim Nabuco

A Fundação Joaquim Nabuco é uma instituição pública vinculada ao Ministério da Educação. Sediada na cidade do Recife, a Fundação foi criada em 1949, ano do centenário de nascimento de Joaquim Nabuco, a partir de um Projeto de Lei formulado pelo sociólogo e escritor Gilberto Freyre, então deputado federal, com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento do País por meio de pesquisas científicas no campo das Humanidades.

Desde os seus primórdios, a instituição compreendeu a importância de estudar, recolher, conservar e documentar as expressões da cultura, reconhecendo nas fotografias, nas artes visuais, na literatura, e em muitas outras formas de registro e expressão da cultura, seu imenso valor como fontes de pesquisa e conhecimento.

A Coleção Bajado da Fundação Joaquim Nabuco é oriunda do antigo Museu de Arte Popular². É composta por 18 pinturas, todas executadas em 1964, provavelmente o mesmo ano em que foram adquiridas. Assim, as obras guardam entre si semelhanças na técnica (tinta a óleo sobre eucatex), no tratamento pictórico, porém constata-se uma diversidade nos temas interpretados pelo artista.

Desse conjunto, nove obras enfocam diretamente o tema de interesse deste artigo: o registro visual de instrumentos musicais utilizados pelos personagens que povoam as cenas pintadas por Bajado. Nas obras que pertencem à Coleção, os

2 O MAP era um museu que pertencia ao governo do estado de Pernambuco que foi incorporado à Fundação Joaquim Nabuco na década de 1960. Mais tarde, reunido ao Museu de Antropologia, também da Fundação, e ao Museu do Açúcar, deu origem ao atual Museu do Homem do Nordeste.

grupos musicais registrados, como já dissemos, são os que compõem as agremiações carnavalescas tradicionais, os grupos de seresteiros, os grupos populares dos vários ciclos folclóricos anuais, os artistas de rua e os artistas de circo.

Fig. 2 - Briga de rua. Óleo sobre eucatex, 1964.



Fonte: Acervo Fundaj.

Método de análise das obras

Para empreender a análise das obras de Bajado pertencentes à Fundação Joaquim Nabuco, entendemos que as pinturas podem e devem ser lidas e não somente observadas (BURKE, 2004). Por conseguinte, acreditamos ser possível aplicar os fundamentos teóricos metodológicos desenvolvidos por Erwin Panofsky. Esse estudioso identifica três níveis de significado na análise das artes visuais, o pré-iconográfico, o iconográfico e o iconológico. O primeiro nível se ocupa da análise puramente descritiva, o que está escrito na imagem, focado no significado primário ou natural. Isto é, na identificação e descrição das formas puras e dos eventos e objetos representados.

O segundo nível - o iconográfico, como o primeiro, é uma análise também de caráter descritivo, porém vai além, se encarrega do estudo do tema e tem como requisito básico a busca pela exata identificação dos assuntos e conceitos que podem estar representados. Por fim, o terceiro nível de análise, o iconológico, investiga a gênese, as razões, o que está por trás da imagem. Isto é, o significado intrínseco ou conteúdo, se volta para a identificação e interpretação dos valores simbólicos presentes na imagem (PANOFSKY, 2011).

Assim, baseados na metodologia de análise proposta, em 1939, por Erwin Panofsky, este estudo fornece a descrição pré-iconográfica e iconográfica das

obras de Bajado aqui estudadas, nas fichas de catalogação na Base RiDIM-Brasil, apresentadas mais adiante.

Bajado: Olinda é uma cidade musical

Como uma pessoa simples que teve apenas os primeiros estudos e que não contou com qualquer tipo de formação artística, Bajado busca nos filmes que ajudava a projetar nas telas dos cinemas, principalmente os do gênero do faroeste, e nos gibis de quadrinhos a base estética e a inspiração para seus trabalhos. Desenvolve, no entanto, aos poucos, seu próprio repertório plástico e adota uma temática preferencial cuja essência é a cidade de Olinda, seus habitantes comuns e personagens marcantes, os acontecimentos, as festas populares e, claro, o Carnaval.

Olinda, para muitos dos seus moradores e visitantes, possui uma atmosfera que favorece as atividades ligadas à arte e à performance artística, não só a musical. É comum ver artistas plásticos, ateliês de arte, e artesãos oferecendo seus trabalhos nas ruas e ladeiras da cidade. Na música, além da produção voltada para o Carnaval e para as festividades populares ligadas aos ciclos juninos e natalinos — o pastoril, o bumba-meu-boi — existem grupos musicais tradicionais ou contemporâneos que contribuem com essa ambiência.

Fig. 3 - Hoje tem espetáculo! Óleo sobre eucatex, 1964.



Fonte: Acervo Fundaj.

É nesse espaço de convivência que o artista atua, a um só tempo, como um observador privilegiado, capaz de transportar para as telas e para os muros desse mesmo espaço urbano esses personagens e suas performances, artísticas ou não. E, num segundo momento, colocando-se, ele próprio como um personagem, um participante daqueles festejos e performances. Não é a toa que Bajado insere seu autorretrato em boa parte das obras, principalmente nas que têm o Carnaval ou a rua e seus acontecimentos como tema.

Dessa forma, podemos dizer que os quadros de Bajado são narrativas da vida de uma cidade. Para ele a vida transcorre a partir de sua janela na Rua do Amparo, e ele a narra como se conta um filme ou se lê uma história em quadrinhos. Seu olhar e seu interesse se voltam para os personagens, as figuras anônimas ou não — é possível intuir inúmeros retratos nas figuras, além do autorretrato que aparece sempre, como uma marca —, os boêmios seresteiros, os bêbados e arruaceiros, os artistas de circo, os artistas de rua, os personagens de Carnaval, os reis e as rainhas e damas-do-passo do Maracatu, os porta-estandartes e brincantes das troças e clubes carnavalescos tão característicos do festejo pernambucano.

A seresta, também um tema presente nas obras analisadas, pode ser vista como uma espécie de apresentação artística livre, na qual grupos numerosos de instrumentistas e cantores percorrem a ruas entoando canções de gênero romântico. Em muitas pinturas de Bajado, as figuras dos seresteiros são retratadas cantando e tocando no sítio histórico nas noites olindenses. Para Bajado, Olinda é uma cidade musical.

Bajado registra os instrumentos musicais utilizados nos grupos carnavalescos, pois todos, além do cortejo de personagens e fantasias, são acompanhados por verdadeiras orquestras características de cada gênero ou expressão cultural. As orquestras de frevo, de maracatu de baque solto ou maracatu nação, cada uma tem uma sonoridade musical diferente. Bajado sabia disso.

Os diversos instrumentos representados vão além de um mero registro formal, pois o são em plena performance por seus executantes. Não possuem a qualidade da representação exata do objeto real, o artista não busca isso. Os instrumentos estão ali como protagonistas do cortejo. É possível imaginar o som daqueles conjuntos de instrumentos, principalmente para os que já experimentaram participar, ou mesmo assistir, o cortejo de um maracatu, por exemplo. Os agogôs, alfaias, tambores e caixas são representados de forma sintética, quase esboços. Eles estão ali, antes de tudo, pelo batuque que conseguem produzir. É isso que o artista quer.

Essa é a gênese de sua pintura - tudo o que ele vê através de sua janela, todo esse universo representado na sua obra. Enfim, o significado intrínseco ou conteúdo pode ser investigado a partir da análise iconológica, isto é, um exercício de identificação e interpretação dos valores simbólicos presentes na imagem (PANOFSKY, 2011).

Conclusão

Bajado recebe muito de Olinda. Parodiando um baiano famoso, a cidade lhe deu régua e compasso. Da sua janela da Rua do Amparo, o artista via passar de tudo: de troças e clubes carnavalescos famosos — O Homem da Meia Noite, Vassourinhas, Pitombeiras dos Quatro Cantos — aos maracatus, afoxés, ursos, caboclinhos e todo esse universo que dá forma ao grande espetáculo do Carnaval. Bajado participa de muitos desses grupos como artista criador e folião. Através de seu trabalho, o artista alimenta, bebe e interpreta esse mundo. Parodiando um pernambucano famoso, Bajado viu o mundo e ele estava em Olinda.

Mas Bajado também dá muito a Olinda. O artista acrescenta à essência visual da cidade uma forma, uma maneira de expressão, uma linguagem visual que a identifica e a distingue das demais cidades com perfil e história semelhantes. Uma visualidade que, ao lado da paisagem natural e da arquitetura colonial, confere a Olinda sua reconhecida riqueza, plena de significados históricos e culturais.

O conjunto de pinturas que compõe a coleção da Fundação Joaquim Nabuco é apenas uma pequena amostra de uma obra volumosa. Mas, através dela, é possível perceber sua importância para o campo estudado neste artigo, pois, com delicadeza e sensibilidade artísticas, temos o registro ainda que inexato — por não ser esse o propósito do autor — de uma gama significativa de instrumentos musicais populares, representativos dos gêneros musicais mais presentes na população simples de uma região do País.

Referências

- BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru: Edusc, 2004. 270 p.
- CUENTRO, Juliana, org. *Bajado, um artista de Olinda*. Olinda: Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, 1985. 48 p.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2011. 439 p.
- PRADO, Graça. *Bajado*. Recife: CEPE, 1997. 120 p.

FICHAS DE CATALOGAÇÃO DA BD RIDIM-BRASIL

Bajado, 1912-1996

CAVALO MARINHO

ID: RIDIM-Brasil-1796

Natureza e categoria:	Tangível - bidimensional
Tipo de item:	Pintura
Técnica/meio/suporte:	Óleo sobre eucatex
Escola/Tendência estética:	Arte popular brasileira
Ano de criação:	1964 [6 de março]
Local de criação:	Olinda (Pernambuco, Brasil)
Medidas:	40 x 59 cm (15.75 x 23.23 pol)
Localização:	Fundação Joaquim Nabuco [CEHIBRA - Coleção Pinacoteca]

Imagens:

Descrição iconográfica:	Representação de grupo de pessoas descendo uma ladeira, participando do tradicional festejo do Cavalo Marinho. Alguns dos participantes parecem estar tocando tambores cilíndricos ou membranofone (seja embaixo do braço ou pendurado no ombro); vê-se um participante com o que parece ser um cordofone (banjo?). No canto inferior direito se observam as mãos de alguém que parece estar tocando um pandeiro.	
Instrumentos:	Cordofone [3] Banjo Membranofone	Tambor (cilíndrico) Pandeiro chocalho
Tipo de fonte catalogada:	Reprodução [Nº de tomo: 75/01/14 - MAP]	
Origem do item:	FUNDAJ - Coleção Pinacoteca	Identificação no acervo: 35.41 (P41)

Bajado, 1912-1996

PASTORIL - NATAL DE 1928

ID: RIdIM-Brasil-1797

Natureza e categoria:	Tangível - bidimensional
Tipo de item:	Pintura
Técnica/meio/suporte:	Óleo sobre eucatex
Escola/Tendência estética:	Arte popular brasileira
Ano de criação:	1964 [21 de março]
Local de criação:	Olinda (Pernambuco, Brasil)
Medidas:	42,5 x 38,5 cm (16.54 x 14.96 pol)
Localização:	Fundação Joaquim Nabuco [CEHIBRA - Coleção Pinacoteca]

Imagens:



Descrição iconográfica: Representação de grupo de pessoas (majoritariamente mulheres) dançando num palco o auto natalino Pastoril, enquanto o que parece ser uma orquestra (na base da pintura) aparentemente toca (da esquerda para direita) saxofone, trompete, triângulo, violão (ou viola), pandeiro e o que parece ser um clarinete. No fundo aparece uma faixa que diz "SALVE O NOSSO PASTORIL - NATAL | 1928".

Instrumentos:	Saxofone [422.212]	Viola (Violão)
	Trompete [423.121.1]	Pandeiro
	Triângulo [111.211]	Clarinete
Tipo de fonte catalogada:	Reprodução [Nº de Tombo: 75/01/20]	
Origem do item:	FUNDAJ - Coleção Pinacoteca	

Identificação no acervo: 35.42 (P.42)

Bajado, 1912-1996

O MARACATU

ID: RidIM-Brasil-1798

Natureza e categoria:	Tangível - bidimensional
Tipo de item:	Pintura
Técnica/meio/suporte:	Óleo sobre eucatex
Escola/Tendência estética:	Arte popular brasileira
Ano de criação:	1964 [13 de março]
Local de criação:	Olinda (Pernambuco, Brasil)
Medidas:	29 x 50,5 cm (11.42 x 19.69 pol)
Localização:	Fundação Joaquim Nabuco [CEHIBRA - Coleção Pinacoteca]

Imagens:

Descrição iconográfica:	Representação de grupo de pessoas em cena de rua participando do tradicional cortejo do Maracatu, dançando e aparentemente tocando tambores (tipo alfaia e caixa e/ou tarol), maracás e o que parece ser um agogô. No canto superior direito se identifica outro grupo de pessoas em torno de um estandarte que diz "FREVO" aparentemente dançando, podendo-se identificar alguns dos passos típicos dessa manifestação cultural musical pernambucana.	
Instrumentos:	Tambor (Alfaia) Maracá	Tarol (caixa) Agogô
Tipo de fonte catalogada:	Reprodução	
Origem do item:	FUNDAJ - Coleção Pinacoteca	

Identificação no acervo: 35.46 (P.46)

Bajado, 1912-1996

BUMBA-MEU-BOI

ID: RIdIM-Brasil-1799

Natureza e categoria:	Tangível - bidimensional
Tipo de item:	Pintura
Técnica/meio/suporte:	Óleo sobre eucatex
Escola/Tendência estética:	Arte popular brasileira
Ano de criação:	1964 [18 de março]
Local de criação:	Olinda (Pernambuco, Brasil)
Medidas:	53 x 34 cm (20.87 x 13.39 pol)
Localização:	Fundação Joaquim Nabuco [CEHIBRA - Coleção Pinacoteca]

Imagens:



Descrição iconográfica: Representação de grupo de pessoas em cena de rua, participando do tradicional festejo do Bumba-meu-boi. Observa-se alguns participantes aparentemente dançando, enquanto outros parecem estar tocando tambor (tipo cilíndrico), caixa, uma espécie de clarinete (talvez um saxofone soprano ou um tipo de corneta), aparentes chocalhos e um tipo de pandeiro ou pandeirola.

Instrumentos:	Tambor (cilíndrico)	Pandeiro	Saxofone soprano [422.212.2]
	Caixa clara	Pandeirola	Clarinete
	Chocalho	Corneta [423.233]	

Tipo de fonte catalogada: Reprodução [Nº de Tombo: 75/1/12 - MAP]

Origem do item: FUNDAJ - Coleção Pinacoteca

Identificação no acervo: 35.48 (P.48)

Bajado, 1912-1996

CEGO TOCANDO VIOLÃO E RECEBENDO DINHEIRO

ID: RldIM-Brasil-1800

Natureza e categoria:	Tangível - bidimensional
Tipo de item:	Pintura
Técnica/meio/suporte:	Óleo sobre eucatex
Escola/Tendência estética:	Arte popular brasileira
Ano de criação:	1964 [24 de agosto]
Local de criação:	Olinda (Pernambuco, Brasil)
Medidas:	41 x 41 cm (16.14 x 16.14 pol)
Localização:	Fundação Joaquim Nabuco [CEHIBRA - Coleção Pinacoteca]

Imagens:

Descrição iconográfica: Representação de cena de rua com pessoa de óculos escuros (presumivelmente cega), sentada e aparentemente tocando violão, enquanto outra parece estar recebendo dinheiro de um grupo de pessoas que parecem estar assistindo.

Instrumentos:	Violão
Tipo de fonte catalogada:	Reprodução [Nº de Tombo: 75/1/16 - MAP]
Origem do item:	FUNDAJ - Coleção Pinacoteca

Identificação no acervo: 35.48 (P.49)

Bajado, 1912-1996

REPENTISTAS

ID: RIdIM-Brasil-1803

Natureza e categoria:	Tangível - bidimensional
Tipo de item:	Pintura
Técnica/meio/suporte:	Óleo sobre eucatex
Escola/Tendência estética:	Arte popular brasileira
Ano de criação:	1964 [25 de agosto]
Local de criação:	Olinda (Pernambuco, Brasil)
Medidas:	41 x 38,5 cm (16.14 x 14.96 pol)
Localização:	Fundação Joaquim Nabuco [CEHIBRA - Coleção Pinacoteca]

Imagens:



Descrição iconográfica:	Representação de grupo de pessoas no interior de um estabelecimento (a julgar pelo gesto da mão com dinheiro no canto inferior direito) aparentemente assistindo um presumível duelo de repentistas (ao centro da cena) que parecem estar tocando viola (ou violão) enquanto cantam.		
Instrumentos:	Viola (Violão) Voz [424]		
Tipo de fonte catalogada:	Reprodução [Nº de Tombo: 75/1/9 - MAP]		
Origem do item:	FUNDAJ - Coleção Pinacoteca	Identificação no acervo:	35.48 (P.59)

Bajado, 1912-1996

A PERNA DE PAU E O CIRCO

ID: RIdIM-Brasil-1802

Natureza e categoria:	Tangível - bidimensional
Tipo de item:	Pintura
Técnica/meio/suporte:	Óleo sobre eucatex
Escola/Tendência estética:	Arte popular brasileira
Ano de criação:	1964 [24 de agosto]
Local de criação:	Olinda (Pernambuco, Brasil)
Medidas:	38 x 40 cm (14.96 x 15.75 pol)
Localização:	Fundação Joaquim Nabuco [CEHIBRA - Coleção Pinacoteca]

Imagens:

Descrição iconográfica: Representação de uma arena de circo onde um grupo de pessoas (presumivelmente artistas circenses e músicos) se apresenta. Enquanto a pessoa com pernas de pau parece estar andando (ou dançando), três pessoas parecem estar tocando sanfona (ou acordeão), maracás e algum tipo de tambor pequeno (ou pandeiro) com uma só baqueta.

Instrumentos: Sanfona (Acordeão) [412.132] Pandeiro
Maracá Tambor

Tipo de fonte catalogada: Reprodução [Nº de Tombo: 75/1/11 - MAP]

Origem do item: FUNDAJ - Coleção Pinacoteca

Identificação no acervo: 35.58 (P.58)

Bajado, 1912-1996

A SERESTA

ID: RIdIM-Brasil-1804

Natureza e categoria:	Tangível - bidimensional
Tipo de item:	Pintura
Técnica/meio/suporte:	Óleo sobre eucatex
Escola/Tendência estética:	Arte popular brasileira
Ano de criação:	1964 [24 de agosto]
Local de criação:	Olinda (Pernambuco, Brasil)
Medidas:	39,5 x 39 cm (15.35 x 15.35 pol)
Localização:	Fundação Joaquim Nabuco [CEHIBRA - Coleção Pinacoteca]

Imagens:



Descrição iconográfica:	Representação de cena praieira incluindo uma pessoa aparentemente cantando enquanto parece tocar violão (ou viola).	
Instrumentos:	Viola (Violão) Voz [424]	
Tipo de fonte catalogada:	Reprodução [Nº de Tombo: 75/1/11 - MAP]	
Origem do item:	FUNDAJ - Coleção Pinacoteca	Identificação no acervo: 35.193 (P.193)

Bajado, 1912-1996

SERESTEIROS

ID: RIdIM-Brasil-1801

Natureza e categoria:	Tangível - bidimensional
Tipo de item:	Pintura
Técnica/meio/suporte:	Óleo sobre eucatex
Escola/Tendência estética:	Arte popular brasileira
Ano de criação:	1964 [25 de agosto]
Local de criação:	Olinda (Pernambuco, Brasil)
Medidas:	41 x 41 cm (16.14 x 16.14 pol)
Localização:	Fundação Joaquim Nabuco [CEHIBRA - Coleção Pinacoteca]

Imagens:

Descrição iconográfica:	Representação de grupo de cinco (5) pessoas presumivelmente realizando uma seresta. Observa-se diversos instrumentos sendo aparentemente tocados: (da esquerda para direita) tambor cilíndrico pequeno, violão (ou viola), bandolim (ou banjo de 4 cordas), pandeiro e flauta transversal. Enquanto o flautista parece estar se aproximando do grupo, o violonista parece estar cantando.		
Instrumentos:	Tambor (cilíndrico)	Banjo (4 cordas) [321.322]	
	Viola (Violão)	Pandeiro	
	Bandolim [321.321-6]	Flauta transversal [421.121]	
Tipo de fonte catalogada:	Reprodução [Nº de Tombo: 75/1/19- MAP]		
Origem do item:	FUNDAJ - Coleção Pinacoteca	Identificação no acervo:	35.50 (P.50)